



Resumo da semana (Semana 33)

A nossa análise semanal sobre os principais acontecimentos nos mercados financeiros e nas economias analisa uma semana muito mais calma após um início de mês agitado.

A ordem foi restaurada nos mercados financeiros na semana passada. A maioria dos principais mercados acionários continuou sua recuperação após a queda acentuada no início do mês, enquanto nossa medida preferida de volatilidade, o VIX, caiu abaixo de 16, tendo atingido 38,6 em 5 de agosto.

Os títulos públicos desempenharam seu papel habitual de porto seguro durante a turbulência da primeira semana de agosto, mas os rendimentos permaneceram relativamente estáveis na semana passada, talvez indicando que uma resposta drástica de política dos bancos centrais pode não ser necessária. Enquanto isso, no crédito corporativo, todas as subclasses de ativos continuaram a registrar retornos positivos, com os EUA superando ligeiramente o desempenho da Europa e dos mercados emergentes, tanto no grau de investimento quanto no alto rendimento.

A peça final do quebra-cabeça?

Após uma série de dados econômicos decepcionantes e evidências de que a inflação está se aproximando da meta de 2%, espera-se que o Federal Reserve (Fed) dos EUA anuncie um corte na taxa básica de juros, há muito aguardado, na reunião de setembro do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC).

O Fed sempre afirmou que se guiará pelos dados; o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) e o Índice de Preços ao Produtor (PPI) da semana passada devem ter dissipado quaisquer dúvidas remanescentes sobre um corte na taxa de juros em setembro.

O núcleo do PPI (excluindo alimentos e energia) ficou estável no mês a mês em julho, contra as expectativas de um aumento de 0,2%, enquanto os componentes do núcleo do IPC têm sido negativos por sete meses consecutivos em relação ao ano anterior. Como resultado, a Goldman Sachs reduziu sua estimativa do núcleo das despesas de consumo pessoal (PCE) para julho para 0,14% em relação ao mês anterior (de 0,17%).

O PCE é um indicador importante para o Fed; a próxima divulgação do PCE, em 30 de agosto, pode ser a peça final do quebra-cabeça de dados necessária para que o Fed finalmente inicie sua próxima rodada de flexibilização monetária (veja o gráfico desta semana).

A grande questão é se ele optará por um corte de 25 ou 50 pontos-base em setembro. É provável que o simpósio de política econômica Jackson Hole desta



semana revele muito sobre o pensamento do Fed, com o Presidente Jerome Powell programado para fazer um discurso principal em 23 de agosto. Por enquanto, o mercado de swaps de taxas de juros overnight parece indeciso quanto a um corte de 25 ou 50 pontos-base e, em vez disso, está contando com uma queda de 35 pontos-base.

Más notícias (para) os ursos

Após a reação de baixa do mercado em relação às folhas de pagamento não agrícolas de julho e às projeções sombrias para os gastos dos consumidores, os números mais recentes das vendas no varejo e dos pedidos de auxílio-desemprego indicam que o mercado de trabalho e os consumidores dos EUA podem não estar tão frágeis quanto alguns temiam.

As estimativas preliminares para as vendas no varejo e serviços de restaurantes em julho aumentaram 1% em relação ao mês anterior e 2,7% em relação ao ano anterior. Enquanto isso, os pedidos iniciais de auxílio-desemprego para a semana encerrada em 10 de agosto foram de 227.000, 7.000 a menos do que na semana anterior e abaixo dos 235.000 esperados.

O relatório do NFP de julho pode ser um erro sazonal. Supondo-se que o tempo esteja bom no restante do mês, o relatório do NFP de 6 de setembro pode surpreender positivamente, com os trabalhadores retornando de eventos relacionados ao clima e após o modesto aumento no nível de emprego relatado em julho.

Grande falha na Europa

Os dados econômicos na Europa têm sido, de modo geral, decepcionantes ultimamente. Essa tendência continuou na semana passada, com a produção industrial sendo o número mais notável. Em junho, a produção industrial anual da Zona do Euro ficou em -3,9%, bem abaixo das expectativas do mercado (-2,9%). Esse sinal de fraqueza foi agravado por uma revisão para baixo dos números de maio (de -2,9% para -3,3%).

Com a inflação se aproximando da meta de 2% do Banco Central Europeu, a atenção do investidor, assim como nos EUA, está mudando da inflação para o crescimento, com dados como os da produção industrial gerando pedidos de uma resposta mais rápida e significativa do banco central.

Quinta vez com sorte?

A grande notícia no Japão nesta semana foi a decisão, em 14 de agosto, do Primeiro-Ministro e Presidente do Partido Liberal Democrático (LDP), Fumio Kishida, de renunciar, após um escândalo de financiamento dentro de seu partido e o descontentamento público com o aumento do custo de vida.

No próximo mês, o LDP realizará uma disputa pela liderança para substituir Kishida.



Até o momento, apenas um candidato declarou sua intenção de concorrer: o ex-ministro da Defesa Shigeru Ishiba, que tentará liderar o partido pela quinta vez. Outros possíveis candidatos incluem aqueles que concorreram contra Kishida em 2021, como Taro Kono, atual Ministro da Transformação Digital, e Sanae Takaichi, Ministra de Estado da Segurança Econômica.

No entanto, com a próxima eleição geral marcada para outubro de 2025 e o apoio à atual administração diminuindo, é possível que surjam novos talentos. Entre os nomes cogitados estão Shinjiro Koizumi, filho de Junichiro Koizumi, ex-primeiro-ministro e fã de Elvis Presley, e Yōko Kamikawa, atual ministro das Relações Exteriores.

Apesar da incerteza gerada pela disputa pela liderança, espera-se que o vencedor dê continuidade à abordagem política de Kishida. O mercado ignorou a notícia da saída de Kishida - o índice de referência Nikkei 225 subiu 0,8% no dia seguinte ao anúncio e quase 9% durante a semana.

O mercado está mais concentrado nas próximas ações do Banco do Japão, após o aumento surpreendente da taxa de juros em 31 de julho, que contribuiu fortemente para a volatilidade do mercado global no início deste mês, conforme explicamos em nosso último comentário semanal sobre o mercado.

Uma crise na China?

A acreditar na mídia, os últimos dados econômicos divulgados pela China na semana passada apontam para uma extensão de seu “mal-estar econômico”. Entretanto, achamos difícil ver como os dados revelaram algo que não sabíamos ou que estava fora de sintonia com o consenso. Embora o crescimento do PIB no segundo trimestre (4,7% em relação ao ano anterior) tenha ficado um pouco abaixo da meta oficial de cerca de 5%, o crescimento no primeiro semestre ficou dentro da meta.

Também não devemos nos esquecer das medidas anunciadas pelo governo este ano para apoiar a economia. Esse tema foi reforçado na quinta-feira pelo Governador do Banco da China, Pan Gongsheng. Em uma entrevista à China Central Television, ele confirmou que a política monetária de apoio do banco central continuará e declarou que outras medidas “serão tomadas de acordo com as exigências do Conselho de Estado”].

O governo está empreendendo uma reorientação plurianual da economia, afastando-se do moribundo setor imobiliário e voltando-se para o setor de alta tecnologia e maior consumo. Em nossa opinião, esse período não será isento de atritos, e provavelmente serão necessários ajustes ao longo do caminho. No entanto, em última análise, a mudança econômica é essencial para a prosperidade de longo prazo da China, e os investidores seriam bem aconselhados a não ficarem obcecados com dados pontuais.



Em outra parte da Ásia, em 14 de agosto, Srettha Thavisin tornou-se o quarto primeiro-ministro tailandês nos últimos 16 anos a ser removido do cargo pelo Tribunal Constitucional. A decisão foi tomada após uma indignação generalizada com a nomeação de um criminoso condenado para seu gabinete, quando Thavisin estava no poder há menos de um ano.

Os distúrbios políticos não são novidade nesse país do sudeste asiático, mas esse último episódio de incerteza provavelmente será mais um obstáculo. A economia tailandesa já está ficando para trás em relação a outros países da região, enquanto o mercado acionário de referência SET caiu 9,5% no acumulado do ano, tornando-se um dos piores desempenhos da Ásia.

Gráfico da semana: A inflação dos EUA se aproxima da meta



Fonte: Escritório de Análise Econômica dos EUA, 'Índice de Preços de Despesas de Consumo Pessoal', em 26 de julho de 2024

Isenção de responsabilidade:

A DC Advisory emite este relatório apenas como informação geral, sem levar em conta as circunstâncias, necessidades ou objetivos de qualquer um de seus leitores. Os leitores devem considerar a adequação de qualquer recomendação, previsão ou outra informação à sua situação individual e consultar seu consultor de investimentos.

As visões e opiniões expressas neste documento refletem as visões dos autores do conteúdo na data das publicações e estão sujeitas a alterações com base no mercado e em outras condições. Qualquer referência a títulos, setores, regiões e/ou países é apenas para fins ilustrativos. O valor dos investimentos e a renda proveniente deles podem aumentar ou diminuir. As flutuações da taxa de câmbio podem fazer com que o valor dos investimentos em moedas estrangeiras aumente ou diminua.

A DC Advisory não será, nem seus funcionários, associados ou agentes, responsável por qualquer perda decorrente de qualquer investimento baseado em qualquer recomendação, previsão ou outra informação aqui contida. O conteúdo desta publicação não deve ser interpretado como uma promessa, garantia ou implicação, expressa ou implícita, de que as informações de previsão se concretizarão, de que os leitores lucrarão com as estratégias aqui contidas ou de que as perdas relacionadas a elas poderão ou serão limitadas. Qualquer investimento de acordo com as recomendações em uma análise pode ser arriscado e pode resultar em perdas, especialmente se as condições ou suposições usadas para a previsão ou mencionadas na análise não se concretizarem conforme o previsto e a previsão não for realizada.

A DC Advisory utiliza provedores de dados de informações financeiras e as informações de tais provedores podem formar a base para uma análise. Os dados coletados de terceiros são fornecidos sem qualquer tipo de garantia. A DC Advisory e o Provedor de Dados não assumem nenhuma responsabilidade em relação aos Dados de Terceiros e não aceitam nenhuma responsabilidade pela precisão ou integridade de qualquer informação aqui contida.

O desempenho passado não é indicativo de desempenho futuro e pode não se repetir.

20240820 © DC Advisory